

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente,
Senhora e Senhores Membros do Governo

O Plano e Orçamento para o ano de 2008, apresentados pelo Governo nesta Assembleia, asseguram, com consistência, que os Açorianos têm reunidas as condições para continuarem o profundo processo de transformação dos Açores, que com os Governos do Partido Socialista estão a realizar.

Os documentos agora em análise, espelham a matriz da Governação Socialista nos Açores, estruturando-se nos pilares da responsabilidade financeira, do crescimento económico sustentado e de uma sociedade mais justa e mais solidária.

Este modelo de desenvolvimento construído com as pessoas e para as pessoas, garantiu na última década um período de desenvolvimento que a ninguém deixou indiferente. Nem aos que nos visitam, nem aos que cá vivem e que tem validado nas urnas com o seu voto os resultados conseguidos.

Somos hoje, uma Região que cria riqueza e desenvolvimento superior ao País, que cria substanciais níveis de empregabilidade e mantém invejáveis taxas de desemprego em qualquer parte do mundo.

Somos hoje, reconhecidos internacionalmente pela nossa capacidade de excelência nalguns domínios de elevado cariz tecnológico, como a geotermia ou a investigação oceanográfica onde somos bons entre os melhores.

Somos hoje uma Região onde as pessoas vivem melhor.

Temos alcançado o progresso não só com sustentabilidade económica, mas também com sustentabilidade ambiental e a preservação da nossa identidade cultural.

Isso mesmo foi reconhecido pelo painel de peritos do Centro Geográfico Nacional de destinos sustentáveis da reputada revista Nacional Geographic na distinção feita entre cento e onze Ilhas e Arquipélagos. À excepção das Ilhas Faroe, os Açores superaram todas as ilhas e todos os arquipélagos da Europa e do Mundo, o que constituindo uma distinção com elevadíssima importância dando notoriedade aos Açores no Mundo, constitui também a indicação de que o caminho que temos trilhado para o desenvolvimento dos Açores é o caminho correcto.

Também pela qualidade das nossas intervenções ganhamos projecção nos fóra internacionais, como é exemplo mais recente, o lançamento do debate de políticas globais, com o dossier de Política Marítima Europeia.

Reconhecendo os muitos desafios a ultrapassar, sobre os quais continuamos a trabalhar, não podemos deixar de sentir muito orgulho nos Açores, nos Açorianos e no caminho que com eles estamos a percorrer.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente,
Senhora e Senhores Membros do Governo

A Agricultura Açoriana está também hoje na linha da frente no processo de transformação dos Açores.

Depois de décadas de enormes passivos históricos acumulados, a Agricultura apresenta já hoje, nos Açores, uma realidade que, pese embora inúmeras insuficiências, está inegável e profundamente transformada para melhor.

O sector agrícola agonizava, há apenas uma década.

Então, integrados no espaço comunitário há mais de dez anos, tendo que vencer os difíceis desafios que a integração no espaço comunitário já impunha, os Agricultores nos Açores e as suas Organizações afundavam-se em dívidas, em falências, sem infra-estruturas nem condições de trabalho, sem saídas, porque o parque Agro-Industrial desde as fábricas de lacticínios

aos matadouros estava obsoleto, ao ponto de nem sequer poder continuar a funcionar à luz dos regulamentos que já então existiam, ameaçando a continuidade das produções agrícolas.

Não se vislumbravam estratégias sem resultados.

É sobre este quadro de profunda degradação do Sector mais importante da economia dos Açores que os Governos do Partido Socialista, com as pessoas – agricultores e suas organizações – ergueram a estratégia que confere já hoje a importância que o sector assume no crescimento da nossa economia e na relevância que possui no quadro nacional, permitindo profundas melhorias nas condições de trabalho e na vida dos Agricultores e das suas famílias.

Foi necessário num primeiro tempo sanear financeiramente os Produtores e as suas Organizações. Era imperioso recuperar os Agricultores e as suas Organizações para tornar possível a reconstrução do sector.

Chamaram-se à participação e robusteceram-se as Organizações de Produtores, tornando-as parceiros centrais da definição e da execução das Políticas de Desenvolvimento Agrícola.

Foi necessário então a todos, aos Agricultores, às Organizações e Empresas do Sector e ao e ao Governo reunir muitos milhões, imprimir ritmos determinados e executar muito investimento em tecnologia e em betão.

Os Produtores, fizeram então investimentos sem precedentes nas suas explorações agrícolas.

Um parque Agro-Industrial de elevada qualidade foi edificado por todas as ilhas, desde os matadouros às indústrias de lacticínios, transformando decisivamente a capacidade das suas fileiras.

A rede de infra-estruturas em caminhos agrícolas e florestais sofreu uma expansão exponencial por todos os Açores, conferindo assim aos Agricultores condições mais adequadas de trabalho e de redução de custos, que nunca tinham podido dispor.

Houve que levar água às explorações.
Não havia uma única exploração com água!

Hoje mais de 2 800 explorações estão abrangidas, servidas por uma rede de 198 km de extensão e com capacidade de armazenagem de 500.000 metros cúbicos de água. E não estamos satisfeitos, é preciso fazer ainda mais. Como é preciso fazer ainda mais na electrificação, embora no painel deste ano já se encontrem electrificadas cerca de 160 explorações.

É bom que os senhores agricultores saibam, que a isto o PSD chama displicentemente investimentos em betão. Como é possível não reconhecer o quanto significa de alívio para os Agricultores deixar o vai e vem diário do trabalho de acartar água para as explorações. O que isso significa em termos das suas condições de trabalho, da qualidade das suas produções e da melhoria dos seus rendimentos.

Nós, a isto, pelo contrário, chamamos investir nas pessoas.

Vejamos o que se passa com a estrutura competitiva das explorações leiteiras.

Tomando para análise apenas os últimos 5 anos, 2001 - 2006, o volume de leite produzido nos Açores aumentou 14 milhões de kilos, enquanto no mesmo período se registou uma redução de 1169 produtores.

Se organizarmos a produção em oito escalões que vão desde as pequenas explorações com produções anuais inferiores a 20.000 kg até às grandes explorações com produções superiores a 728. 000 kg por ano, pudemos observar uma profunda reestruturação no nosso tecido produtivo apenas nos últimos 5 anos, repito.

O leite produzido nos primeiros quatro escalões com produções anuais até aos 150.000 kg diminui em 104 milhões de kilos havendo nesses escalões uma redução de 1.600 produtores.

Isto é, o número de produtores dos primeiro quatro, dos oito escalões observados, diminuíram em cinco anos mais 430 produtores que o total de retiradas na Região, fazendo desaparecer nesses escalões a produção de 104 milhões de kilos de leite.

Contudo como referimos o total do leite produzido aumentou no mesmo período 14 milhões de kilos.

Significa isto que os três maiores escalões, que integram as produções anuais acima dos 200.000 Kg, explorações de média alta e altas dimensões, registaram esse forte aumento produtivo, de 126 milhões de kilos e viram aumentar em 387 o número dos seus produtores.

Os dados comprovam inequivocamente a existência de uma forte reestruturação em marcha no tecido produtivo da Região.

O efectivo bovino também aumentou em oitenta e dois mil animais. Produziram-se mais 150 milhões de litros de leite e os Açores passaram a fabricar quase 50% do queijo a partir de leite de vaca no País.

É a isto que chamamos estratégia com resultados.

Na estratégia prosseguida, cuidou-se também da qualificação das nossas fileiras, dos seus agentes e das suas produções. Duplicaram-se as acções de formação realizadas e duplicou-se também o número de agricultores envolvidos.

Convocámos e envolvemos um vasto conjunto de centros de conhecimento, Regionais Nacionais e Estrangeiros para apoiar a qualificação das produções.

Melhorámos, com bons resultados, a sanidade animal.

Se fica claro que nos orgulhamos do caminho percorrido, deve ficar também claro que nem por isso nos damos por satisfeitos.

Os desafios renovam-se continuamente. O grau e a qualidade das intervenções precisam de se aprofundar e de prosseguir. O tipo de respostas necessárias altera-se.

Por isso renovadas estratégias impõem-se para prosseguir com sucesso face aos novos desafios do desenvolvimento do Sector Agrícola e do Mundo Rural nos Açores.

Debatida e concertada, com o envolvimento dos Agricultores e das Organizações do Sector a renovação estratégica escolhida está feita e permitirá uma geração de políticas que continuarão a conferir aos Açores a capacidade de responder adequadamente não só aos desafios do Mundo globalizado como também aos novos desafios emergentes em resultado das alterações climáticas, da gestão de recursos hídricos, dos novos paradigmas das produções alimentares, das energias renováveis e da sua ligação à actividade agrícola.

Partindo das especificidades de natureza geográfica, económica, ambiental e social que caracterizam os Açores, esta estratégia aponta para a criação de riqueza através da inovação, para uma maior valorização das produções regionais e diversificação das actividades Agro-Florestais na melhoria do ambiente, da paisagem rural e da herança cultural que constroem a “imagem dos Açores”, contribuindo assim para a qualidade de vida das pessoas e constituindo-se também como base para o progresso de outros sectores, como o Turismo.

Esta estratégia para a Agricultura desenvolver-se-á tendo em conta os aspectos económicos e ambientais e a vertente social do Sector, que se complementam para alcançar a promoção da competitividade das empresas e dos territórios, de uma forma ambientalmente sustentável e conferindo do ponto de vista social, estabilidade e atractividade aos meios rurais.

Continuaremos a visar o aumento da competitividade do Sector Agrícola e Florestal, aumentando o nível de competências adquiridas pelos agentes do Sector, rejuvenescendo a população agrícola e promovendo melhorias nas estruturas das suas explorações.

Promoveremos a inovação e a qualidade nos produtos e nos processos, bem como a orientação para o mercado de todos os agentes das várias fileiras da produção.

Continuaremos a melhoria das infra-estruturas de apoio à actividade Agro-Florestal, caminhos, água, electrificação.

Melhoraremos as respostas relacionadas com o ordenamento agrário e a estrutura fundiária.

Contamos tirar partido do crescimento do mercado interno, através do desenvolvimento do turismo e da crescente procura por produtos diferenciados, com qualidade, identificados com a “imagem Açores”, indo de encontro a um novo paradigma da produção de alimentos, satisfazendo os novos conceitos de nutrição com sabor, de alimentos puros oriundos dos Açores, produzidos com segurança em toda a cadeia alimentar, no mais profundo respeito pelo bem estar dos animais e pela natureza.

Continuaremos a visar a melhoria do ambiente e da paisagem rural através da continuação da utilização sustentável das terras agrícolas, promovendo a protecção da biodiversidade e a protecção dos recursos hídricos.

O mesmo faremos para a gestão sustentável das terras florestais reforçando aqui também objectivos de prevenção de riscos naturais e de alterações climáticas.

Procuraremos assim a valorização socioeconómica do ambiente, o equilíbrio dos territórios, a valorização da biomassa para a produção de energias renováveis e a continuação do reconhecimento internacional do património paisagístico, biológico e geológico da Região.

Continuaremos a visar a melhoria da qualidade de vida nas zonas rurais e a diversificação da economia rural, promovendo a diversificação das actividades nas explorações agrícolas, o desenvolvimento de actividades

turísticas e de lazer nos meios rurais e promovendo a valorização do património rural.

Procuraremos tirar partido das possibilidades multifuncionais e da diversificação de actividades complementares à Agricultura, promovendo a identificação dos Açores como local natural, com identidade própria, e potenciando o aumento da procura do Turismo Rural e do Turismo da Natureza.

Esta renovada estratégia delineada com os Agentes do Sector para adequadamente responder aos desafios colocados ao Mundo Rural e à Agricultura na Europa e no Mundo, terá igualmente em conta as respostas necessárias que eventualmente a avaliação do “estado de saúde” da PAC que agora se inicia, venham a introduzir.

Desde logo e no que toca ao aspecto de maior relevância para os Açores e que se prende com a possibilidade do fim das quotas leiteiras em 2015, o comunicado da Comissão que lançou a discussão pública sobre o “estado da saúde” da Política Agrícola Comum, considera a necessidade de proteger Regiões específicas, designadamente aquelas que mantêm uma forte dependência da produção leiteira.

Nas posições que o Governo Regional tem vindo a manifestar publicamente, é clara uma estratégia que passa pelos seguintes pilares:

- Garantia de capacidade produtiva.
- Garantia de estabilizadores de rendimento.
- Aumento da capacidade competitiva da fileira.

Na garantia da capacidade produtiva pretendemos um aumento de quota para os Açores e reivindicamos também a integração das 23 000 toneladas de direitos de produção em quota efectiva.

Para a garantia de estabilizadores de rendimentos pretendemos a integração do prémio aos produtos lácteos no Posei.

Sabemos que a melhor forma de enfrentar este novo desafio é aumentar a capacidade competitiva da fileira, na continuação do conjunto de estratégias que tem vindo a ser desenvolvidas, e daquelas que neste sentido já preparamos para o futuro, como são exemplo, o resgate leiteiro, a diferenciação do leite dos Açores, a inovação e a melhoria da qualidade dos produtos ou do acesso aos mercados.

Somos da opinião que os Açores possuem um vasto património na fileira leiteira, desde as Explorações Leiteiras às Agro-Indústrias, construído na vigência do regime de quotas que tem que ser defendido no processo agora em curso.

Pensamos também que a abertura manifestada para a manutenção do ligamento dos prémios à produção em regiões específicas devia continuar a ser aproveitado e que a vontade de elevar o limite mínimo da dimensão das propriedades também devia ser evitado nesta abertura dada para protecção de zonas específicas.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente
Senhora e Senhores Membros do Governo

O sector agrícola é uma prioridade nos Açores.

Isso mesmo tem sido não só anunciado como traduzido nos Planos da região. Com o Plano para 2008, as verbas destinadas ao Sector Agro-Florestal atingem um aumento de 81.37% nos últimos cinco anos e se comparado com o Plano de uma década atrás, o valor é mais que três vezes superior.

Da análise do Plano ressaltam claras as prioridades resultantes das opções estratégicas para a agricultura. Reforço da competitividade, da qualificação, dos rendimentos e do Mundo Rural.

Nas Infra-Estruturas o investimento no abastecimento de água sobe 40% e a electrificação das explorações 145%.

Na redução de Custo nas Explorações Agrícolas o apoio ao investimento cresce 70% e os apoios ao rendimento 42%.

Na Formação Profissional o aumento é de 181%.

Na Reestruturação das Explorações Agrícolas o apoio à compra de terras para emparcelamento cresce 100% e o investimento na reestruturação fundiária 18%.

Na Diversificação das Produções Agrícolas, a diversificação da economia rural cresce 59%, o apoio às novas culturas 19%, crescendo o apoio às medidas agro-ambientais 14%.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Membros do Governo

Nós há uma década tínhamos um Sector destroçado. Com os Agricultores e com as Organizações do Sector erguemos uma estratégia e com árduo trabalho de todos, reabilitámos e demos novos horizontes à Agricultura nos Açores.

Hoje colocam-se novos desafios. O quadro geral é de desintervenção e de liberalização. Os mercados de matérias primas encontram-se instáveis.

Traçamos por isso com os Agricultores e as Organizações renovadas estratégias que nos permitem continuar a responder adequadamente aos desafios que os novos tempos estão a fazer emergir. A competitividade em mercados abertos, a ruralidade, as alterações climáticas, a gestão de recursos hídricos, as energias alternativas, estão cada vez com mais insistência, na nossa agenda diária.

Estamos certos que com a estratégia traçada, com os agentes do sector envolvidos e determinados, continuaremos com sucesso a trabalhar

arduamente por mais e melhor Agricultura em benefício dos Agricultores, dos Açorianos e dos Açores.

Disse

Horta, Sala das Sessões, 29 de Novembro de 2007

O Deputado Regional do PS - Luís Paulo Alves